

## 11785 - Levantamento exploratório da fitodiversidade nos quintais agroflorestais da comunidade Olho D'água Branca, semiárido paraibano, Brasil

*Studies of plantdiversity in the homegardens by rural community Olho D'água Branca, semiarid region of Paraíba, Brazil*

SILVA, Daniel Vilar da<sup>1</sup>; LACERDA, Alecksandra Vieira de<sup>2</sup>; BARBOSA, Francisca Maria<sup>3</sup>; GOMES, Azenate Campos<sup>4</sup>; OLIVEIRA, Ladja Naftaly Rodrigues de<sup>5</sup>; DORNELAS, Carina Seixas Maia<sup>6</sup>

1 UFCG/CDSA – Bolsista PIBITI CNPq, [daniel\\_vilar18@hotmail.com](mailto:daniel_vilar18@hotmail.com); 2 UFCG/CDSA – Professora Adjunta, [alecvieira@ufcg.edu.br](mailto:alecvieira@ufcg.edu.br); 3 INSA/MCT – Bolsista DCR, [fmariabarbosa@yahoo.com.br](mailto:fmariabarbosa@yahoo.com.br); 4 UFCG/CDSA – Bolsista ITI A CNPq, [nathe2009@hotmail.com](mailto:nathe2009@hotmail.com); 5 UFCG/CDSA – Bolsista PIBIC CNPq, [ladjanafaly@hotmail.com](mailto:ladjanafaly@hotmail.com); 6 UFCG/CDSA – Professora Adjunta, [cacasmd@yahoo.com.br](mailto:cacasmd@yahoo.com.br).

**Resumo:** O trabalho objetivou caracterizar a riqueza florística dos quintais agroflorestais em áreas de Caatinga no Cariri paraibano. O levantamento nos quintais da comunidade rural Olho D'água Branca (S07°30'27.4 e WO 36°54'16.6) foi executado no período de agosto de 2010 a julho de 2011, sendo realizado visitas mensais. Nessas áreas se processou o levantamento da composição florística. Para o total de 11 quintais pesquisados foram registradas 93 espécies. Desse total, 18 se definiu como espécies nativas e 75 exóticas. As famílias com maior número de espécies e de gêneros foram Fabaceae, Euphorbiaceae, Anacardiaceae e Poaceae. Portanto, os quintais expressaram uma significativa riqueza florística o que define sua relevância no cenário regional.

**Palavras -Chave:** Riqueza florística, quintais, agricultores familiares, florestas secas.

**Abstract:** *The aim was to study the plantdiversity in the homegardens in the semiarid region of the state of Paraíba. The survey in the Community Olho D'água Branca (S07°30'27.4 and WO 36°54'16.6) was carried in the period of August of 2010 to July of 2011, being monthly visits. Were characterized the floristic of the areas. In the areas a total of 93 species was registered. 18 were defined as native species and 75 exotic. The families present in higher number of species and genuses were Fabaceae, Euphorbiaceae, Anacardiaceae and Poaceae. Thus, the data indicate a great floristic richness homegardens what shows your importance in the area.*

**Key Words:** *Floristic richness, homegardens, family farmers, dry forests.*

### Introdução

Representando uma unidade agrícola de uso tradicional do solo, os quintais agroflorestais são ainda considerados como uma das formas mais antigas de uso da terra, promovendo a sustentabilidade para milhões de pessoas no mundo (NAIR, 1986). Seu principal objetivo é a produção de alimento para complementação da dieta familiar e as práticas de manejo são consideradas ecologicamente sustentáveis (NAIR, 1986; NAIR, 2004; RICO-GRAY et al., 1990; BLANCKAERT et al., 2002).

Além do potencial de sustentabilidade ecológica, os quintais são observados como sistemas alternativos de complementação da demanda alimentar (SOEWARWOTO et al., 1985). Uma grande diversidade de espécies, com múltiplas finalidades, é cultivada nos quintais (FERNANDES & NAIR, 1986; BEATRIZ et al., 1998; ALBUQUERQUE et al.,

2005; BLANCKAERT et al., 2002). Diferentemente dos sítios convencionais, por apresentarem maior diversidade de espécies, e manejo mais intenso, os quintais agroflorestais assumem enorme relevância tanto para a produção de alimentos e remédios, bem como para a aclimatação de novas espécies, conservação e evolução da agrobiodiversidade.

Neste cenário, a preocupação na geração de conhecimentos ecológicos sobre comunidades e populações vegetais em regiões como a Semiárida brasileira mostra-se de extrema relevância pelas particularidades e potencialidades dos seus ecossistemas. Portanto, objetivou-se nesse trabalho caracterizar a riqueza florística dos quintais agroflorestais em áreas de Caatinga no Cariri paraibano.

### **Metodologia**

**Área de Estudo** - A pesquisa foi desenvolvida no município de Sumé, situado na microrregião do Cariri Ocidental paraibano. Nessa região o trabalho de campo foi realizado na comunidade rural de Olho D'água Branca (S07°30'27.4 e WO 36°54'16.6) localizada na região norte do município a uma distância de 25 km da sede municipal e a 3 km do distrito de Pio X. A comunidade é habitada por 28 unidades familiares (83 habitantes)

**Coleta e Análise dos Dados** – As atividades se processaram através de excursões exploratórias realizadas inicialmente em vários pontos no município de Sumé. Assumindo esse primeiro estudo e obedecendo como critério de seleção identificar quintais agroflorestais típicos (mantidos com o trabalho familiar e tecnologia tradicional) e ativos e ainda áreas mais diversificadas foram selecionados para o levantamento 11 quintais na comunidade Olho D'água Branca.

As visitas de campo foram processadas no período de agosto de 2010 a julho de 2011, sendo estas realizadas mensalmente. Nos quintais se processou o levantamento da composição florística dessas áreas. A escolha deste tipo de levantamento se apóia na base teórica que o define como aquele que permite efetuar comparações relativamente simples e eficientes entre áreas (VAN DEN BERG & OLIVEIRA-FILHO, 2000).

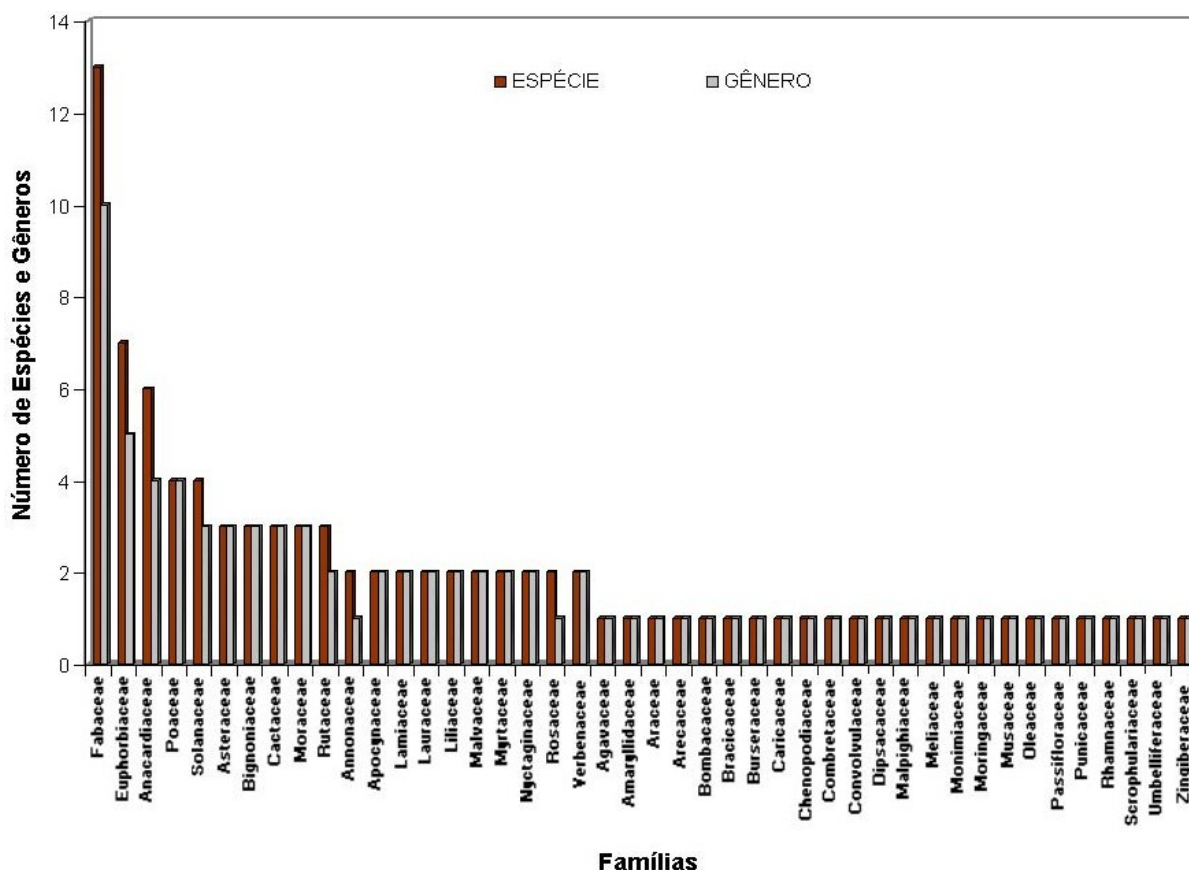
A identificação e/ou confirmação dos exemplares presentes nos quintais foi realizada por meio de morfologia comparada, usando bibliografia especializada. As espécies foram organizadas por família no sistema APG II (2003), incluindo-se informação sobre o hábito. A grafia da autoria das espécies e suas respectivas abreviações foram verificadas através de Brummitt & Powell (1992). Os nomes populares estão de acordo com o conhecimento local.

### **Resultados e discussão**

Nos quintais agroflorestais foram registradas 93 espécies, ficando 85 identificadas no nível de espécie e oito no genérico. As espécies identificadas ficaram distribuídas em 44 famílias e 82 gêneros. O componente predominante foi o arbóreo onde ocorreram 40 espécies. De modo geral, o número de espécies registrado nesse trabalho é superior ao

encontrado por Florentino et al. (2007) nos quintais da comunidade do Riachão de Malhada de Pedra no município de Caruaru.

As famílias com maior número de espécies e gêneros foram Fabaceae com 13 espécies e 10 gêneros, Euphorbiaceae representada com sete espécies e cinco gêneros, Anacardiaceae com seis espécies e quatro gêneros e ainda Poaceae com quatro espécies e quatro gêneros (Figura 1). As três primeiras famílias foram também referenciadas como as mais importantes nos trabalhos de Florentino et al. (2007).



**Figura 1.** Distribuição do número total de espécies e gêneros amostrado por famílias para os quintais agroflorestais de Olho D'água Branca, município de Sumé, Paraíba.

A maior parte dos gêneros (73) possui apenas uma espécie, ficando nove gêneros com mais de uma, ou seja, *Spondias* e *Caesalpinia* com três e ainda *Annona*, *Citrus*, *Croton*, *Erythrina*, *Manihot*, *Rosa* e *Solanum* com duas cada.

Nos quintais trabalhados registrou-se 18 espécies nativas e 75 exóticas. Assim a proporção de espécies de plantas exóticas, em relação às plantas nativas da Caatinga foi expressivamente maior (80,6%). É comum observar a presença de espécies nativas nos quintais agroflorestais das regiões tropicais úmidas e áridas, porém em todos há um domínio de plantas exóticas (RICO-GRAY et al., 1990; NAIR, 2004; ALBUQUERQUE et al., 2005). De forma geral, das plantas nativas, a grande maioria ocorre nos fragmentos de mata existente na maioria das propriedades.

## Agradecimentos

A todos os agricultores familiares da comunidade Olho D'água Branca, aos colegas do Laboratório de Ecologia – CDSA/UFCEG e ao CNPq.

## Bibliografia Citada

ALBUQUERQUE, U.P.; CAVALCANTI, L.H. & CABALLERO, J. Structure and Floristics of Homegardens in Northeastern Brazil. **Journal of Arid Environments**, v. 62, n. 3, p. 491-506, 2005.

APG II. An update of the Angiosperm Phylogeny Group Classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Botanical Journal of Linnean Society**, v.141, p. 399-436, 2003.

BEATRIZ, R.A.; GRACIELA, G.S.; ISABEL, O.D.M.; VIRGÍNIA, O.C.; ELVIRA, P.P.R.; ESTELA, P.G. & LÍDIA, R.H. *Theobroma bicolor* Humb. & Bonpl. (Sterculiaceae, “cuapataxtle”) en el Municipio de Ayutla de Los Libres, Guerrero. Composición florística de los huertos y aspectos etnobotánicos. **Boletim da Sociedade Botánica de México**, v. 63, p. 75-84. 1998.

BLANCKAERT, I.; SWENNEN, L.R.; FLORES, M.P.; LOPEZ, R.R. & SAADE, L. Floristic composition, plants uses and management practices in homegardens of San Rafael, Coxcatlán, Valley of Tehuacatlán, México. **Journal of Arid Environments**, v. 57, p. 39-62. 2002.

BRUMMITT, R.F. & POWELL, C.E. **Authors of plant names**. Royal Botanic Gardens/Kew, London. 1992.

FERNANDES, E.C.M. & NAIR, P.K.P. An evaluation of the structure and function of tropical homegardens. **Agricultural Systems**, v. 21, p. 279-310. 1986.

FLORENTINO, A.T.N.; ARAÚJO, E.L. & ALBUQUERQUE, U.P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta bot. bras.**, v. 21, n. 1, p. 37-47. 2007

NAIR, P K.P. **An Evaluation of the Structure and Function of Tropical Homegardens. Agricultural Systems**, v. 21, p. 279-310. 1986.

NAIR, P.K.P. **The enigma of tropical homengardens. Agroforestry Systems**, v. 61, p. 135-152. 2004.

RICO-GRAY, V.; GARCIA-FRANCO, J.G.; CHEMAS, A.; PUCH, A. & SIMA, P. Species composition, similarity, and structure of Mayan Homegardens in Tixpeual and

Tixcacaltuyub, Yucatan, Mexico. **Economic Botany**, v. 44, p. 470-487. 1990.

SOEWARWOTO, O.; SOEKARTADIREDA, E.M.E. & RALAM, A. **The Javanese home-garden as an integrated agroecosystem. Food and Nutrition Bulletin**, v. 7, n. 3, p. 44-47. 1985.

VAN DEN BERG, E. & OLIVEIRA-FILHO, A. T. **Composição florística e estrutura fitossociológica de uma floresta ripária em Itutinga, MG, e comparação com outras áreas. Revista Brasileira de Botânica**, v. 23, n. 3, p: 231-253, 2000.